



PROVINHA BRASIL

GUIA DE CORREÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Teste 1

PRIMEIRO SEMESTRE – 2008

INEP

PDE

**Ministério
da Educação**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Caro Professor/Corretor,

Apresentamos o “**Guia de Correção e Interpretação dos Resultados**” do Teste 1 do 1º semestre de 2008 da Provinha Brasil.

Por meio deste documento, que compõe o “*Kit da Provinha Brasil*”, será possível corrigir e interpretar os resultados apresentados pelos alunos, verificando o nível de alfabetização em que se encontram.

Em outro documento desse *Kit*, denominado “**Reflexões sobre a prática**”, são apresentadas considerações sobre a alfabetização, as políticas e os recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo governo federal que podem auxiliar professores e gestores na melhoria da qualidade do ensino.

Este e os demais documentos do “*Kit da Provinha Brasil*” foram elaborados pressupondo a participação dos professores, equipes pedagógicas e administrativas das escolas que, de forma mais direta e relevante, podem otimizar a mobilização em prol da construção de novos e melhores padrões de qualidade para a educação que os estudantes brasileiros merecem.

COMO CORRIGIR O TESTE?

A correção e interpretação das respostas dos alunos às questões de múltipla escolha do teste serão feitas mediante o registro dos seus acertos. Já os itens de escrita terão uma grade de correção à parte, apresentada no último tópico deste documento.

Para facilitar o processo de correção das 24 questões de múltipla escolha, encaminhamos, a título de sugestão, uma ficha anexa.

O primeiro passo a ser adotado para proceder à correção é ter em mãos cópias das fichas para marcação das respostas dos alunos.

Para cada turma de alunos avaliada deve ser impressa e preenchida uma ficha de correção. Cada ficha permite até 36 registros. Caso o número de alunos em uma turma seja maior que 36, deverá haver outra ficha para a mesma turma.

A ficha é composta por:

- **Dados de identificação** – onde deverá constar o nome da escola e da turma, o ano ou série avaliada e a data de aplicação do teste.
- **Número dos alunos no Diário de Classe** – onde você registrará o número de cada aluno, conforme consta no Diário de Classe.
- **Questões e Gabaritos** – onde consta o número de cada questão e seus respectivos gabaritos.
- **Total de acerto por aluno** – para registro da quantidade de questões acertadas por aluno (última coluna).
- **Média da turma** – para registro da média de acertos da turma (na última linha e coluna, do campo: “Total de acerto por aluno”).

O segundo passo é registrar em cada teste o número do aluno, conforme identificado no Diário de Classe. Em seguida, ordene os testes de forma crescente.

A correção do teste é feita por aluno, preenchendo-se a ficha. Sendo assim, você deverá preencher o campo relativo ao gabarito da questão quando o aluno responder corretamente, conforme o exemplo a seguir.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei

Turma: "A"

Ano / Série: 1^a Série

Data: 12/04/2008

Nome do professor/corretor: Fulano da Silva Magalhães e Souza

Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS																								Total de Acertos por Aluno
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
1	●	●	●	●	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	●	○	○	●	○	○	○	○	○	○	11
2	○	○	○	●	●	●	●	●	○	○	○	●	●	●	○	○	●	●	●	○	○	○	○	○	10
3	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	24
4	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	15
(SIGA O PREENCHIMENTO ATÉ O ÚLTIMO ALUNO, CALCULE A MÉDIA E REGISTRE-A)																									
MÉDIA DA TURMA																									15

ATENÇÃO!

O campo relativo ao gabarito NÃO deve ser preenchido, caso o aluno responda incorretamente ou deixe a questão em branco.

Depois de preenchidos os campos e registrados os totais de acertos de todos os alunos, realiza-se o cálculo da média da turma, utilizando-se, para isto, o campo correspondente à última coluna e à última linha da ficha.

A média da turma é calculada somando-se o número de acertos de todos os alunos e dividindo o resultado pelo total de crianças que fizeram a teste.

Assim, o preenchimento da ficha permitirá a visualização do número de acertos de cada aluno no teste e a média da turma.

Após corrigir o teste, veja no próximo tópico como os quantitativos de acertos podem ser entendidos.

COMO ENTENDER OS RESULTADOS?

Para compreender como os resultados são interpretados, inicialmente, é importante ressaltar que a Provinha Brasil tem como pressuposto fundamental que alfabetização e letramento são processos complementares e inseparáveis.

O “processo de alfabetização” é aqui entendido como a apropriação do sistema de escrita, que supõe a compreensão do princípio alfabetético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita. O letramento refere-se às práticas e aos usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Recomenda-se a leitura do documento **“Passo a Passo”**, parte integrante do **“Kit da Provinha Brasil”**, onde estão dispostas informações mais detalhadas sobre as concepções de alfabetização e as habilidades medidas no teste.

Feita a leitura desse documento, o próximo passo é analisar os registros na ficha de correção.

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenhos descritos para a Provinha Brasil. Dessa forma, quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, ela demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

Sistema de escrita: conjunto de sinais convencionados que representam graficamente a língua falada. Enquanto a fala é uma característica inata de todos os seres humanos, a escrita foi criada, inventada, com o objetivo de tornar a fala visível e dar permanência às idéias.

Os sistemas de escrita se dividem em dois grandes grupos: o grupo em que os sinais representam as idéias (como o sistema de escrita chinês), e os sistemas que representam os sons das palavras – no nível da sílaba (sistemas silábicos) ou no nível dos fonemas (sistemas alfabeticos).

Para constituir os níveis, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. Em seguida, as habilidades foram distribuídas gradativamente, desde as que estão associadas a processos cognitivos e conhecimentos mais básicos até os mais avançados.

Em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente, foram definidos e descritos cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar:

- **Nível 1** – até 13 acertos.
- **Nível 2** – de 14 a 17 acertos.
- **Nível 3** – de 18 a 20 acertos.
- **Nível 4** – de 21 a 22 acertos.
- **Nível 5** – de 23 a 24 acertos.

Cada nível apresenta novas habilidades e engloba as anteriores. Por exemplo: uma criança que alcançou o nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2.

Verifique quantas questões cada aluno ou grupo de alunos acertou e o nível de desempenho em que se encontra.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho encontrados nas páginas a seguir, identifique as habilidades que seus alunos já dominam e as que eles ainda necessitam adquirir ou consolidar. Junto à descrição dos níveis existem considerações e sugestões de trabalho, para que os alunos progredam ao longo do processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que esses níveis servem para mostrar em que ponto do processo de aprendizagem as crianças se encontram no momento de aplicação da Provinha e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem.

Dentro do Plano de Desenvolvimento da Educação do MEC, tem-se a expectativa de que, em um prazo de 10 anos, todas as crianças, ao final do segundo ano de escolarização do ensino fundamental, estejam pelo menos no Nível 4.

Sendo assim, realizando o teste no início do ano letivo, espera-se que ao final do mesmo ano os alunos tenham progredido.

Recomenda-se especial atenção no trabalho com as crianças que estão nos Níveis 1 e 2, de modo que no final do ano letivo elas atinjam, pelo menos, os níveis 3 e 4 respectivamente. Já as crianças que se encontram nos Níveis 3 e 4, as ações pedagógicas devem possibilitar que elas avancem para os níveis 4 e 5, respectivamente.

Também as crianças que atingiram o nível 5 devem continuar progredindo em sua aprendizagem, visto que o teste da Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização.

A seguir, são descritos os níveis de desempenho e apresentadas as considerações sobre onde o professor deverá concentrar o seu trabalho e sugestões de atividades para que seus alunos possam desenvolver habilidades mais complexas com relação àquelas que já dominam.

Níveis de Desempenho da Provinha Brasil

Nível 1 – (até 13 acertos)

Neste nível encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:

- Identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas), para “adivinar” e “ler” o restante da palavra;
- reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos;
- reconhecer gêneros textuais mais próprios do contexto escolar e mais familiares, com base em características gráficas.

Nível 1 – Considerações e Sugestões de Atividades

É importante que o professor concentre o seu trabalho em atividades relacionadas às habilidades que permitam a apropriação do sistema de escrita, levando seus alunos a conhecer, compreender e utilizar o alfabeto nas suas diferentes formas de apresentação gráfica.

Além da consolidação dessas habilidades essenciais, as atividades em sala de aula devem ter como foco o desenvolvimento da compreensão das relações fonema-grafema (sons/letras), ou seja, do valor funcional das letras.

É importante ressaltar que todo o trabalho deve ser permeado por uma diversidade textual que permita ao aluno ampliar sua compreensão e a valorização dos diversos usos e funções da linguagem escrita.

As crianças deste nível precisam ouvir muitos textos lidos pelo professor como histórias, notícias, poemas e anedotas, entre outros. Trava-línguas, cantigas, parlendas e poemas podem ser utilizados em razão da repetição de sílabas.

O professor poderá, ainda, realizar atividades como: exploração de rimas; acréscimo/subtração de sons para formar novas palavras; identificação e comparação de quantidade de letras e sílabas; variação da posição das letras na escrita das palavras; colocação de palavras em ordem alfabética; comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas.

Ainda que as crianças não saibam ler, elas podem e devem explorar materiais diversos, como os livros de literatura, revistas em quadrinhos, dicionários, enciclopédias. Devem também ser incentivadas a freqüentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula. Esses estímulos, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os alunos compreendam os usos sociais da leitura e reconheçam relações e diferenças entre diversos tipos de textos.

Nível 2 – (de 14 a 17 acertos)

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, são capazes de ler, por exemplo, panela, cama, aranha, cenoura, capa, cachorro – entre outras. Neste nível, portanto, começam a ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram habilidades de:

- reconhecer as letras do alfabeto, diferenciando-as de desenhos e outros sinais gráficos;
- estabelecer relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas);
- ler palavras compostas por sílabas formadas por consoante e vogal (sílabas canônicas);
- ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal/consoante ou por consoante/consoante/vogal (sílabas não-canônicas);
- identificar palavras como unidades gráficas num texto;
- compreender o valor da ordem alfabética e seu uso funcional (por exemplo, em uma agenda).

Nível 2 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças deste nível demonstram dominar a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, reconhecem que as unidades menores da fala são representadas por letras, o professor precisa introduzir orientações para o domínio progressivo das regularidades e irregularidades ortográficas da língua portuguesa.

É importante chamar a atenção para as grafias que podem trazer dificuldades aos alunos e estimulá-los a procurar a solução de suas dúvidas no dicionário ou na consulta ao professor e aos colegas. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os alunos já lêem palavras, é preciso continuar ensinando a ler.

Também é recomendado que os alunos que se encontram neste nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros de texto, mesmo que precisem da mediação do professor. Isso irá permitir que eles desenvolvam o conhecimento de diferentes estruturas textuais.

O trabalho com as regularidades e irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, por meio de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras. É preciso incentivá-los no desenvolvimento de estratégias para ler pequenos textos com fluência, sem gaguejar e sem escandir sílabas, bem como desafiá-los a escrever textos úteis em suas interações sociais (bilhetes, convites, cartas, avisos, recados, histórias).

Nível 3 – (de 18 a 20 acertos)

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas no nível recomendável são:

- identificar uma mesma palavra, escrita com vários tipos de letras;
- ler palavras compostas por sílabas canônicas e não-canônicas;
- localizar informações por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas;
- identificar o número de sílabas de palavras;
- identificar finalidade de gêneros (convite, anúncio publicitário), apoiando-se em suas características gráficas como imagens e em seu modo de apresentação.

Nível 3 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças neste nível já lêem textos curtos e simples, e, dominam algumas estratégias de leitura (como localização de informação), deve-se intensificar o trabalho com outros gêneros tais como: contos, poemas e histórias em quadrinhos. Isto possibilitará a ampliação da compreensão na leitura tanto de um único texto, como de vários textos relacionados entre si.

Recomenda-se realizar produções coletivas ou individuais de gêneros diversificados e mais próximos do quotidiano das crianças, evoluindo para textos menos familiares. O professor deve explorar estratégias, como as de leitura em voz alta, recitação de poesias, ou interpretação cênica de histórias escritas, a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e entonação na leitura, para atingir a fluência.

Nível 4 – (de 21 a 22 acertos)

Neste nível, os alunos lêem textos de aproximadamente 8 a 10 linhas, na ordem direta (início, meio e fim) e de estrutura sintática simples (sujeito+verbo+objeto) e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o seu assunto.

São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível:

- localizar informação em frases de padrão sintático simples (sujeito + verbo + objeto) e em período composto em ordem direta;
- identificar gênero (anedotas, bilhete);
- identificar finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete, sumário, convite, cartazes, livro de receita;
- antecipar assunto de um texto a partir de título, subtítulo e imagem;
- antecipar informações contidas em uma revista a partir de sua capa;
- identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem.

Nível 4 Considerações e Sugestões de Atividades

Os alunos que se encontram neste nível demonstram domínio da leitura de textos e a utilização de estratégias diversas para sua compreensão, capacidades possíveis apenas mediante o desenvolvimento de um bom processo de alfabetização.

Com base na compreensão de alfabetização, letramento e “alfabetismo funcional” adotadas no âmbito da Provinha Brasil, considera-se as habilidades descritas neste nível de desempenho como aquelas que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização, ressaltando-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como a expressão de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”.

As crianças que se encontram neste nível estão alfabetizadas, e o trabalho pedagógico deverá centrar-se no sentido de expandir as capacidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa, com temas diversificados, e que circulem em diferentes esferas sociais.

Isso significa que neste nível estão descritas as habilidades a serem alcançadas ao término do segundo ano de escolarização e aperfeiçoadas durante os anos escolares seguintes.

Nível 5 (de 23 a 24 acertos)

Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Assim, as crianças que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.

COMO CORRIGIR AS QUESTÕES DE ESCRITA?

As três últimas questões da Provinha Brasil avaliam a escrita dos alunos. Neste tópico apresentamos como corrigi-las e interpretá-las.

Nessas questões, apenas as instruções são lidas pelo professor/aplicador, pois o foco da avaliação está na escrita de palavras e frases.

A escrita é também um valioso indicador das capacidades de alfabetização da criança. No início do segundo ano de escolarização, os alunos ainda podem evidenciar muitos conflitos quanto aos princípios e às regras ortográficas do sistema de escrita.

Nesse sentido, os comentários apresentados nos quadros com a proposta de correção de cada questão oferecem propostas de análise de possíveis desempenhos dos alunos. Embora essas análises levem em conta diferentes hipóteses dos alunos em relação aos princípios alfabético-ortográficos da escrita, é importante trabalhar para que eles avancem nas capacidades ainda não evidenciadas, conquistando maior autonomia para também redigir textos.

QUESTÃO 25

Proposta de análise da escrita do nome: BOLA.

A(correta)	A palavra foi grafada <i>SEM ERROS</i> ortográficos.
B(correta)	A palavra foi grafada com erro(s) ortográfico(s), ou seja, com violação de regra ortográfica.
C(correta)	Há incorreção no traçado de alguma(s) letra(s), mas é possível decifrar a palavra. Como exemplo, podemos citar os casos de troca de letras que representam sons muito próximos, como “b” e “p”. Isto pode ocorrer na grafia da palavra desta questão, “bola”, em que o aluno pode trocar “b” por “p”, escrevendo “pola”.
D(incorrecta)	A escrita é apresentada com omissões, acréscimos ou trocas de letras em algumas sílabas, de modo aproximado ou de modo muito diferente da palavra. Nesse caso, há um comprometimento maior na decifração da palavra, sendo difícil entender o que o aluno escreveu, senão se souber, de antemão, o que ele intencionava escrever. Ex.: <i>pora, pona</i> .
E(incorrecta)	A escrita é silábica, apresentando uma letra para cada sílaba. Ex.: <i>BL, BA, OL</i> .
F(incorrecta)	O registro foi apresentado por meio de desenhos, garatujas ou uso de letras que não apresentam relação com a escrita da palavra. Ex.: <i>AOR, IERJ</i> .

QUESTÃO 26

Proposta de análise da escrita do nome: SORVETE.

A(correta)	A palavra foi grafada <i>SEM ERROS</i> ortográficos.
B(correta)	A palavra foi grafada com erro(s) ortográfico(s), ou seja, com violação de regra ortográfica. Ex.: <i>sovete, sorveti, soverte</i> .
C(correta)	Há incorreção no traçado de alguma(s) letra(s), mas é possível decifrar a palavra. Nesse caso, há um comprometimento maior na decifração da palavra, sendo difícil entender o que o aluno escreveu, senão se souber, de antemão, o que ele intencionava escrever. Como exemplo, podemos citar os casos em que o aluno troca letras pelo fato de haver semelhança de traçado, como ocorre com “v” e “u”, em que o aluno escreve a palavra desta questão, “sorvete”, como “sorvete”. Ainda, podemos citar os casos de troca de letras que representam sons muito próximos, como “s” e “z”; “f” e “v”; “t” e “d”. Isto pode ocorrer na grafia da palavra desta questão, “sorvete”, em que o aluno pode trocar: a) “s” por “z”, escrevendo “zorvete”; b) “f” por “v”, escrevendo “sorfete”; c) “t” por “d”, escrevendo “sorvede”, SOLVETE.
D(incorrecta)	A escrita é apresentada com omissões, acréscimos ou trocas de letras em algumas sílabas, de modo aproximado ou de modo muito diferente da palavra. Ex: <i>covete, coveri, seveim, coveni</i> .
E(incorrecta)	A escrita é silábica, apresentando uma letra para cada sílaba. Ex: SVT, OEE, OTE.
F(incorrecta)	O registro foi apresentado por meio de desenhos, garatujas ou uso de letras que não apresentam relação com a escrita da palavra. Ex: OÃULIO.

QUESTÃO 27

Proposta de análise da escrita da frase: O MENINO BRINCA NO QUINTAL.

A(correta)	Escreve a frase com espaçamentos entre as palavras e sem erros ortográficos, com inicial maiúscula e uso de pontuação adequada.
B(correta)	Escreve a frase com espaçamentos entre as palavras e sem erros ortográficos; contudo, não observa o uso de inicial maiúscula e/ou pontuação. Ex.: <i>o menino brinca no quintal</i>
C(correta)	Escreve a frase com espaçamentos entre as palavras; contudo, com um ou dois erros ortográficos e de pontuação. Ex.: <i>O menino brinca no quintão;</i> <i>O menino Brinka no Kental</i>
D(incorrecta)	Escreve a frase sem espaçamento entre as palavras e/ou com mais de três erros ortográficos e de pontuação. Ex.: <i>O menino mrica no quital;</i> <i>omeninabrin cano quintau.</i>
E(incorrecta)	Produz uma escrita que não pode ser lida, sem cooperação (não há espaçamento entre as palavras, a escrita é silábico-alfabética ou silábica). Ex.: <i>O MENINO BICA NUQITAU;</i> <i>U MENINO PICA NUCITAO;</i> <i>UMENIRIRDTASTO;</i> <i>UNENO.</i>

PROVINHA BRASIL - FICHA DE CORREÇÃO - TESTE 1

Escola: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: ___/___/___

Nome do professor/corretor: _____